

O deserto e o oásis

Há dias eu e Helena¹ vimos lendo o livro - Imagens da transformação, de Anselm Grun e conversado sobre suas ressonâncias sobre ela. O capítulo – O profeta Elias, descreve as intempéries vividas pelo profeta em sua busca por Deus, chegando a cair em depressão e não querer prosseguir, quando entra em contato com suas próprias sombras. É quando tem que se reconciliar com suas paixões, impulsividade e ciúmes. Ao adentrar o deserto começa a ouvir sua voz interior, habita o silêncio. Então num processo alquímico é transformado de um homem tempestuoso e cheio de ciúmes, duro e matador, em um homem simples, obediente e humilde.

Helena ao ler o livro sente-se como se estivesse dentro do cenário de Elias e sua resistência em adentrar o deserto. Ali teria que se confrontar consigo mesmo, sem reservas, desvios ou rodeios.

Seu deserto é descrito como sua dificuldade em ouvir, enxergar, lembrar palavras e frases que iria dizer, manusear um celular. Hoje, com 83 anos, outrora fora advogada, sempre prestigiada e reconhecida pela qualidade de seus processos, sempre tão reflexiva e com alta participação nos projetos da equipe. Hoje, ela se autodescreve como uma pessoa inútil.

Eu lhe faço uma provocação: “Fale sobre os oásis que você tem encontrado nesse deserto.”

Helena vai mencionando pessoas queridas de sua família, os encontros semanais com o filho, a atenção e o cuidado especializado oferecido pela cuidadora, o afeto da neta.

Hoje inicia a sessão dizendo que escreveu algo (algumas vezes, ela escreve sobre os temas lidos) mais sobre o oásis. Inicia a leitura.

“Onde está o oásis? Pergunto. Ela responde: “ Não o busco no entretenimento. Já o fiz, muito!! Não consigo por muito tempo a leitura, ‘pouca’, cansaço da vista hoje em dia. A profundidade do viver e do ser me atraem! A música que já foi entretenimento, oásis, hoje é nostalgia. Os retratos da família, idem. Tenho inúmeros!!! Filmes foram...! Hoje, me afasto, não os quero sentir, prá não me sentir? Hoje tenho preguiça de seguir um raciocínio e mesmo que seja para meu desenvolvimento. Pego o pensamento, a compreensão pela intuição”. Em seguida, verbaliza: ‘intus’², palavra latina que ela tanto aprecia usar, e faz o movimento com a mão, descendo da garganta ao abdômen. ... “A entrega a Deus, tem sido um oásis. A presença do espírito santo que ‘sopra onde quer’ me fortalece, alivia.”

Helena teve recentemente diagnóstico inicial de demência, mas, sua reserva cognitiva, tantos anos trabalhando no judiciário, é bastante presente e lhe traz funcionalidade. É capaz de avaliar situações, compreender metáforas, exhibe raciocínio lógico, faz sínteses e abstrai significados.

Oscila entre momentos depressivos, quando se depara com incapacidades que se anunciam e outros, elucidativos, como esse: “Hoje me afasto (em relação aos filmes, os quais tanto gostava), não os quero sentir, pra não me sentir”. Helena sabe que precisa chorar suas perdas, entrar em sua caverna, à semelhança de Elias, para poder deixar desabrochar uma nova compreensão. “Intus”.

¹Os nomes, dados biográficos e alguns funcionais sofreram alterações para não identificação.

²Intus: prefixo de origem latina que exprime a ideia de interior, interno.
(<https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/intus->)